

**213 - FECUNDIDADE DE *AUSTINIXA PATAGONIENSIS* (BRACHYURA: PINNOTHERIDAE), NA PRAIA DO BOQUEIRÃO, SANTOS (SP), BRASIL**

Mesquita, LMS\*; Giraldele-Filho, GA & Pinheiro, MAA  
UNESP; \*crusta@hotmail.com.

A fecundidade é um parâmetro biológico de relevância ao conhecimento do potencial reprodutivo e grau de estabilidade de uma população. Os exemplares foram coletados de março a maio/2010, na Praia do Boqueirão, em Santos (SP), associados às galerias de *Callinectes major*. Os espécimes ovígeros (n=62) foram individualizados em frascos etiquetados, fixados em álcool 70%, medidos sob estereomicroscópio com câmara clara (LC, largura cefalotorácica) e o número de ovos (NO) quantificado. O tamanho dos exemplares variou de 7,5 a 11,4mm (9,48±0,99 mm), com fecundidade variando de 18 a 1.652 ovos (925±380 ovos), respectivamente. As variáveis da relação NOxLC apresentaram correlação positiva significativa (r=0,32; p<0,05), embora pouco expressiva em função da elevada variação de NO nas classes de tamanho (22,6 a 48,6%), resultando em reduzido ajuste pela função potência (R<sup>2</sup>=1,96%). Os dados de NO nas classes de LC foram submetidos à ANOVA, evidenciando sua variação significativa (F=2,95; p<0,05), embora com médias não contrastantes (p>0,05). Os resultados diferem da literatura, onde a relação NOxLC de braquiúros apresenta correlação positiva significativa, expressivo ajuste pela função potência, reduzida variação de NO nas classes de tamanho, com médias contrastantes entre elas. Tal fato se repetiu para a espécie analisada, independente do estágio embrionário, possivelmente devido à existência de desovas múltiplas ou disponibilidade diferencial do recurso alimentar nas galerias.

**214 - FECUNDIDADE DE QUATRO ESPÉCIES DE ANFÍPODES (CRUSTACEA, AMPHIPODA) DE DIFERENTES GRUPOS TRÓFICOS ASSOCIADOS À ALGA PARDA DO GÊNERO *SARGASSUM* DO LITORAL NORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Siqueira, SGL; Moraes, MLL\* & Leite, FPP  
UNICAMP; \*luizamoraes79@yahoo.com.br

Diferenças na fecundidade entre os anfípodos associados a *Sargassum* podem estar relacionadas a dominância do grupo trófico, além de estratégias de coexistência e ocupação do microhabitat. Foi avaliada a fecundidade de *Hyale nigra* (Haswell, 1879), onívora; *Cymadusa filosa* (Savigny, 1816), herbívora; *Stenothoe* sp1, carnívora e *Aora spinicornis* (Alonso, 1976), comedora de partículas. *Aora spinicornis* apresentou a menor fecundidade (n = 2,09 ± 1,38 ovos/ind) e *C. filosa*, a maior (n = 25,33 ± 14,89 ovos/ind). *Cymadusa filosa* apresentou ovos de maior volume (0,028 ± 0,008mm<sup>3</sup>), além de maior tamanho cefálico médio da fêmea ovada (n = 0,607 ± 0,018mm) e *Stenothoe* sp1, menor volume (n = 0,006 ± 0,0008 mm<sup>3</sup>) e menor tamanho cefálico médio da fêmea ovada (n = 0,294 ± 0,043mm). As diferenças significativas no número médio, volume de ovos e tamanho cefálico médio da fêmea de *C. filosa* em relação às demais espécies indicam diferentes estratégias de alocação energética para reprodução entre as espécies de diferentes grupos tróficos. Ovos menores, como os do carnívoro *Stenothoe* sp1, teriam um período de incubação relativamente rápido, aumentando o número de ninhadas em uma estação reprodutiva. Dado que o tamanho do ovo em anfípodos pode ser correlacionado com o tamanho de maturação da fêmea, a produção de ovos menores pode diminuir o tempo de maturidade que, por sua vez, pode aumentar a taxa intrínseca de crescimento da população. As estratégias podem ser específicas à cada grupo trófico.

FAPESP – 2009/51578-7